

CHARLES A. DELLSCHE
STEPHEN
ROMANO

PRIVATE ART DEALER

www.romanoart.com

Darcilio Lima

(1944 - 1991)

DIAFRAGMA, 1975

9 1/4 x 16 1/4 in

edition of 500

signed and numbered

collection MOMA, GETTY,

private collection Brooklyn





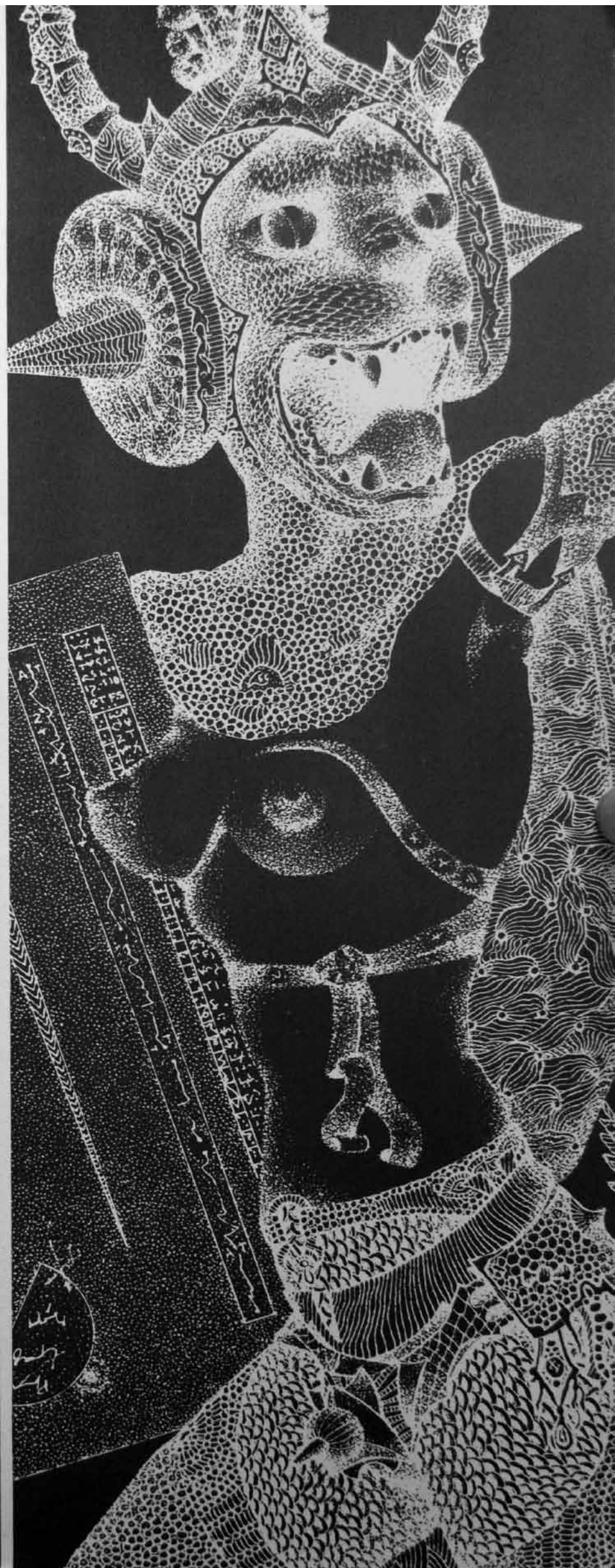
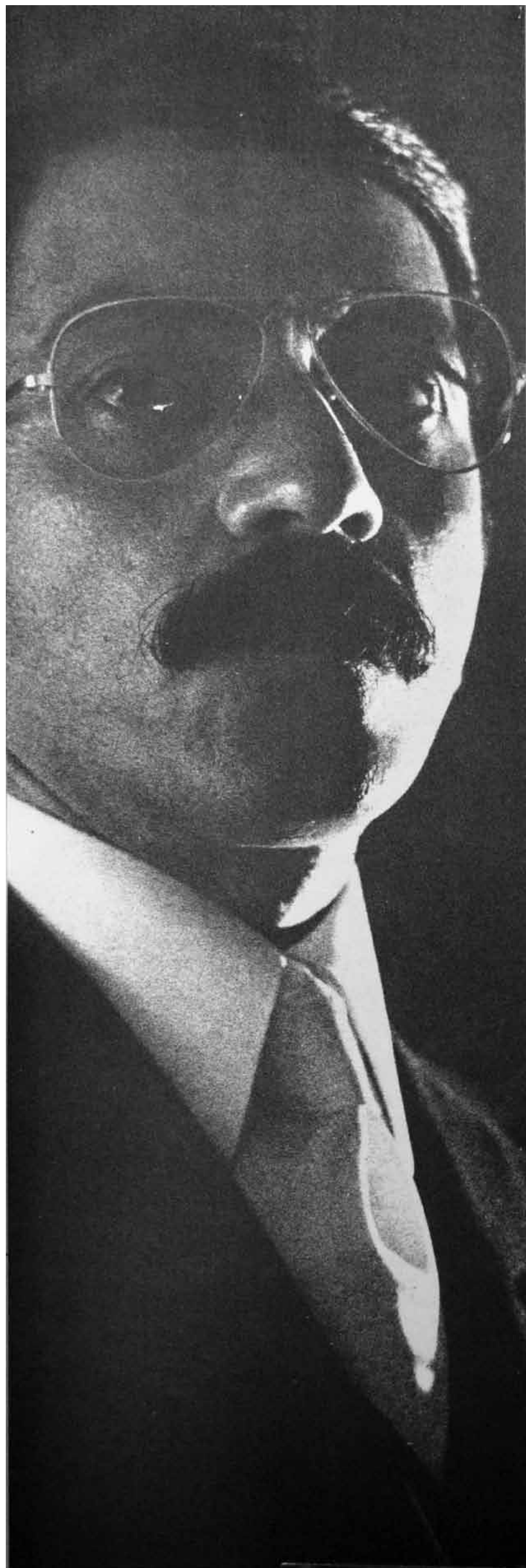


nte Hoje: almas e climas/1





Darcílio Lima
nº 108



Nota do Editor

Darcilio Lima vem de longe. Vem de Cascavel no Ceará (que outro ponto da galáxia poderia ser?) e vem do distante passado. Do século IX é o que ele próprio diz na sua constante busca da exatidão matemática. Por mim, já alvitrei em outra ocasião que o século III é mais provável como seu ponto inicial. Mas esses seis séculos de diferença não resolvem a incógnita:

é bem possível que Darcilio esteja aqui desde a origem — desde o instante em que as feras, os desejos e os fantasmas mancharam a limpidez primeva da alma e das entranhas do Homem pela primeira vez.

Darcilio vem de longe.

Talvez tenha surgido da última glaciação e até habitado, durante seu aprendizado, algum celacanto ou, ainda melhor, um perigoso notossauro. De ciclo em ciclo, de terra em terra, ele foi deixando sua trilha...

da Escandinávia para o Báltico, da Índia para a Mesopotâmia, para o Egito... das cavernas para a tribo, da aldeia para a cidade, da Terra para as estrelas...

pois Darcilio vem de longe e vai para muito mais longe. Deste planeta, já partiu em direção a outros terríveis universos, interiores e exteriores, micro e macro... Atrás de si, vai deixando monstros e deuses, o desejo e a frustração, mundos e seres —

construídos, demolidos, reconstruídos.

Vai deixando o homem e sua alma em tortura constante, numa luta desigual contra aquelas forças primitivas a que, segundo o momento e a ocasião, chamamos de misteriosas, eróticas, extraordinárias (no sentido autêntico e sublime destes adjetivos). Conhecendo nossos poderes mais íntimos, Darcilio Lima também sabe de nossas fraquezas...

e foi registrando através dos séculos tudo o que somos, tudo o que desejamos e tudo o que tememos.

Foi ajudado, é claro. Seus irmãos não foram muitos, mas sua marca é imperiosa: pode ser encontrada

incrustada no punho da espada de algum rei viking, esculpida num templo fálico da Índia milenar, cinzelada no escaravelho do casamento de Amenófis, no amuleto peitoral do nobre olmeca pré-colombiano, na iconografia bárbara da Pérsia, bem no centro do circo romano, na proa de navios fenícios ou chineses...

nas profundezas do inferno,

nas alturas dos céus,

no bronze e no mármore,

no berço e no túmulo dos Antigos,

em gárgulas, em máscaras, em catedrais.

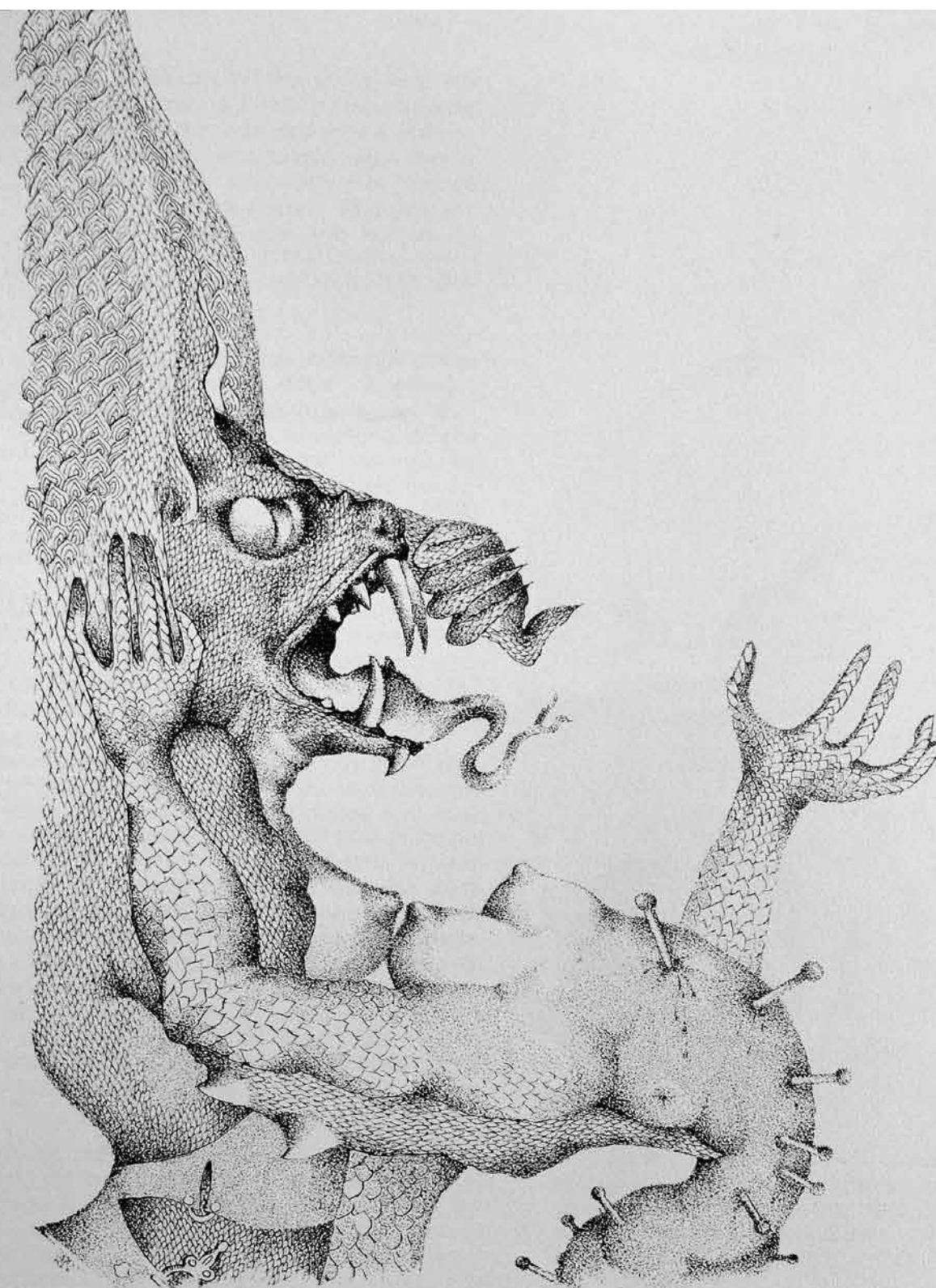
Outros, seus primos, como Bosch, Chagall ou Dali, usaram a tela e as tintas para descrever aquilo que ele próprio, Darcilio, vem anotando desde as origens com a ponta de sua faca ou cinzel e, outras vezes,

com a ponta de suas canetas

zero um, zero dois, zero três, zero quatro... zero infinito... zero tudo ou nada!

Na perspectiva puramente da estética, da mensagem artística, Darcilio Lima é, como se costuma dizer, laureado, premiado: um sucesso, aqui e alhures. É também o único artista brasileiro que, até hoje, no mundo das exposições e das galerias, surpreendeu a Europa, velho baluarte das Artes do Homem. A Europa, que já viu tudo, que tudo tem conhecido, abriu suas portas — as de suas masmorras e as de seus palácios — a nosso homem de Cascavel.

Surpreender e conquistar, na Europa, não é fácil.



Darcilio, impávido e arrogante, como todas as feras que tem dentro de si, nem mesmo pestanejou quando o difícil e duro crítico inglês Beresford Evans escreveu o seguinte num longo ensaio na revista "Art and Artists":

... impulsos de alegoria psíquica e religiosa aceleram-se sob o ânodo dos conceitos de Darcilio, extravagâncias e fantasias miticamente densas, adquirindo um movimento que é uma promessa de uma visão panorâmica das paisagens metafísicas de nosso tempo...

Darcilio vem de longe:

do século IX ou III, das origens ou apenas de ontem, não importa:

o que é certo

é que, em alguma estrela longínqua, ele ainda estará

afiando seus dentes,

estendendo suas garras,

quando todos nós já formos cinza,

Darcilio irá longe, isso eu sei.

Fernando de Castro Ferro

Uma criação de
Fernando de Castro Ferro,
Augusto Iriarte Gironáz e
José Alvaro Carneiro Bastos
para
Etcetera Edições

© Etcetera Edições, Rio de Janeiro, 1975.
Reservados todos os direitos de publicação pela legislação em vigor.

Direção artística de
Augusto Iriarte Gironáz
com a colaboração de
Rosa Maria Werneck

Fotolitos de Studlito, São Paulo

Fotos de Darcílio Lima por
Sebastião Barbosa

Desta edição, foi feita
uma tiragem especial de 500 exemplares,
numerados e assinados pelo autor.

Impressão sobre papel Westerprint pela
Graficolor S.A.:
Direção Geral de Impressão:
Ivan Pedro Cesar da Cunha
Direção Técnica:
Ronaldo Gallucci Alves
Produção:
Carlos Hamilton Rocha
Coordenação Gráfica:
Augusto J. Neves
Montagem:
Jayme A. Soares
Impressão:
Jair Fundão e Walter Santana
Acabamento:
Décio Silva

“A certeza, a inevitabilidade de seu traço vem do artista, mas a compulsão sob que age vem possivelmente de outras profundezas. Essa certeza de **tiro** está a indicar que Darcílio está lendo lá dentro de seu ego, algo muito claro e que o impele a transcrever no papel. Ele tem de dizer o que diz, e o faz da maneira porque faz, por ser artista, isto é, não só um talento, mas um súdito do mundo interior com uma mensagem. Uma terrível mensagem...” (MÁRIO PEDROSA — CORREIO DA MANHÃ,1968)

“O aparecimento de Darcílio Lima estimula novas considerações sobre o surrealismo no Brasil. Com este novo artista do Ceará, através de desenhos de um erotismo mágico e litúrgico, assistimos ao fenômeno de enriquecimento de uma escola historicamente passada, no entanto, ressuscitada pela força de um depoimento espontâneo e profundo” (WALMIR AYALA — JORNAL DO BRASIL,1968)

“É claro que com esses desenhos o artista procura também exorcizar-se, libertando-se de impulsos, e obsessões inquietantes. Assim, do ponto de vista da grande doutrina surrealista, Darcílio Lima surge como o mais legítimo representante dessa tendência na arte brasileira” (ANTÔNIO BENTO — ÚLTIMA HORA,1968)

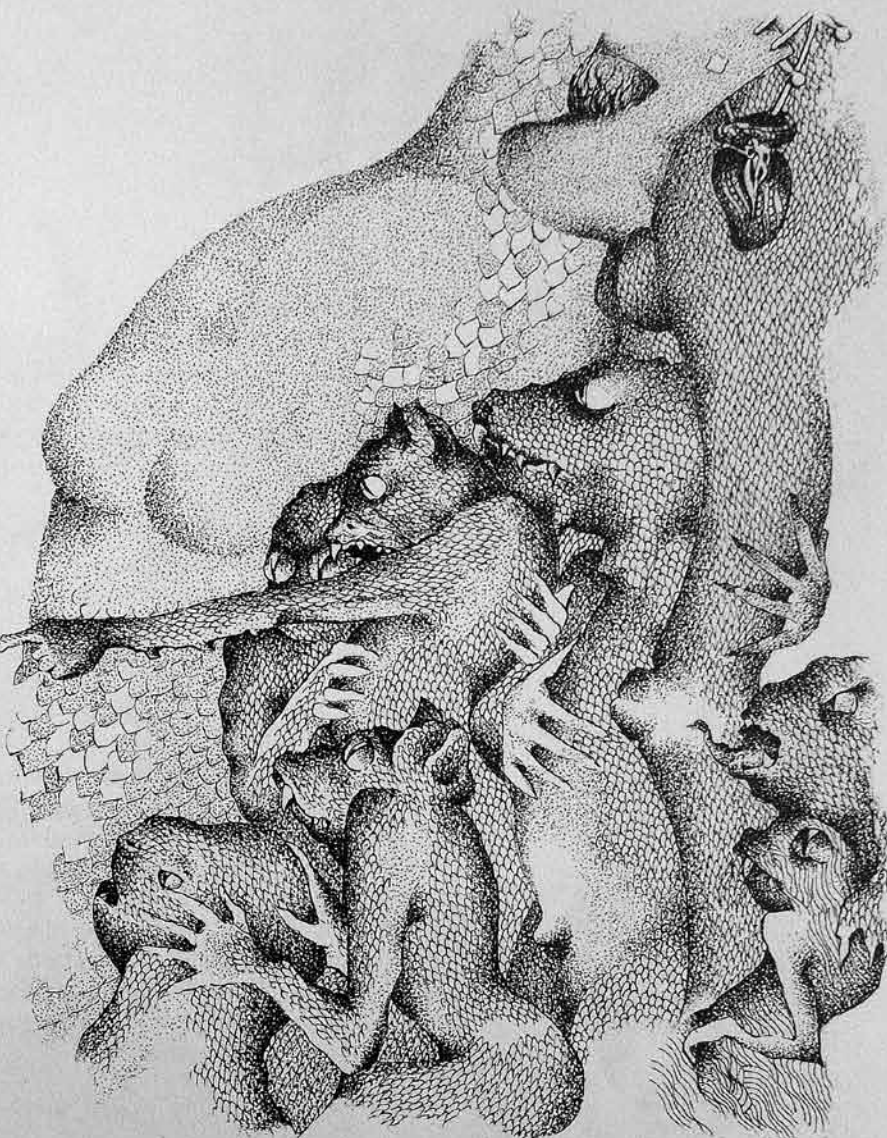
“O confronto permanente e profundo que para Darcílio Lima tem origem longínqua nos restos de nordestino que ainda traz, em si, entre os símbolos fálicos e os símbolos religiosos define e caracteriza o protesto presente nos seus desenhos. Protesto contra qualquer impedimento da realização radical do homem. Tudo isso compõe um Universo em que cada partícula cumpre função significativa, um Universo sem átomos de gratuidade, certamente de difícil penetração pelo emaranhado de rotas que o identificam, mas aberto para a atualidade com seu poder de ácida crítica às forças que sufocam o homem naquilo que ele tem de mais essencial: a consciência e a prática de sua sexualidade” (ROBERTO PONTUAL — FAIRPLAY,1969)

“Darcílio Lima recusa classificações e guarda uma exagerada cautela em sua linguagem quando levado a caracterizar as origens de seu trabalho. Há também um grande pudor acerca de sua **privacy** muito rica e quase sempre utilizada como elemento promocional pelos artistas de ranso romântico ou fin-de-siècle. Em suma, não gosta de rótulos, não aceita literatisse, não gosta de falar de seu trabalho nem de sua vida particular.” (JAYME MAURÍCIO — CORREIO DA MANHÃ,1971)

“A verdade é que este processo de desenvolvimento de seu trabalho, quando no sentido geral de maldição contida em seus desenhos, se desdobrou tornando-se quase impossível sua percepção, dada a intensa dinâmica da trajetória de Darcílio.” (AFRÂNIO VITAL-TRIBUNA DA IMPRENSA,1972)

“A pintura de Darcílio Lima é a visão fim dos tempos, do vestibulo da eternidade que, nas solidões de Patnos, nos traz a revelação estológica. Uma mistura de beleza negra de Kafka com guerra, terror, pânico. Esta é a assombrosa pintura de Darcílio Lima, um dos assombros do mundo atual.” (GERARDO M. MOURÃO — POLITIKA,1972)

“A física moderna nos ensina que, em escala cósmica, somente o fantástico tem possibilidade de ser real”. A expressão de Chauchard serve como ponto de referência para quem se dispõe a penetrar na densa atmosfera de Darcílio Lima. (CARLOS MARQUES —PLANETA,1972)



Suas configurações são o eco de uma estrutura cristã e pagã — incluindo seu equivalente moderno de tecnologia — que se propaga por uma órbita religiosa ainda mais ampla, repleta de apocalipse... (BERESFORD EVANS — LONDRES — ART AND ARTISTS, 1971)

“Vê-se que semelhante espetáculo visual possibilita viver diversas emoções, entre as quais se destacam naturalmente a satisfação do impulso biológico. ..., pois é claro que o estado psíquico do artista, que é função da constelação social e dos caracteres fisiológicos que lhe são inerentes, é também um fator determinante do seu estilo.” (CHARLES CRAWFORD — LONDRES, 1975)

“Com um sentido espanhol, Darcílio Lima, mais literário do que pintor, abrange a vida e a morte, o espírito e a carne, o erotismo e a fúria, a alquimia e o terror, o exoterismo e a metafísica.” ... “Nas suas obras, desabrochadas tão cruelmente quanto as anatomias cujo realismo ele nos comunica totalmente, existe o mundo, frequentemente inquietante, dos fantasmas dos nossos sonhos e, também, o da demonologia. É bem certo que lhe falta alma, mas trata-se de um material raro nos nossos dias.” (D. TRUMAN —QUEST-FRANCE, 1975)

Antes de começar desenhando um de seus trabalhos, Darcilio já tem seu tema central pré-determinado no olho de sua mente... Suas horas criativas são gastas quase num transe, enquanto sua caneta corre suavemente e sem interrupção sobre a folha de papel...

... Foi então que ele iniciou sua longa batalha contra os "dragões da luxúria", os quais, na sua opinião, estão todos encarnados no misticismo da Igreja Romana. É contra este misticismo que ele procura ilustrar a santidade do amor erótico...

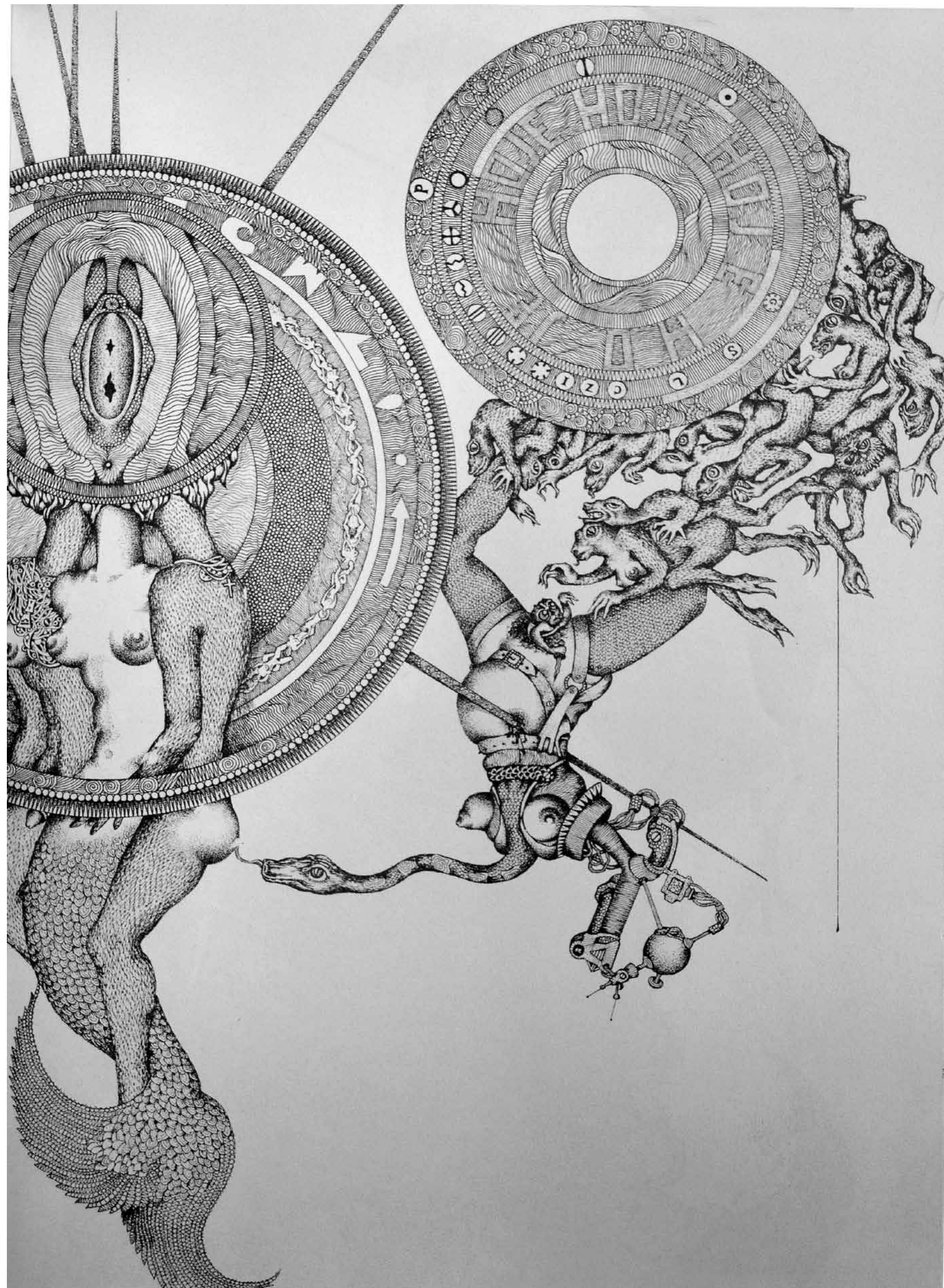
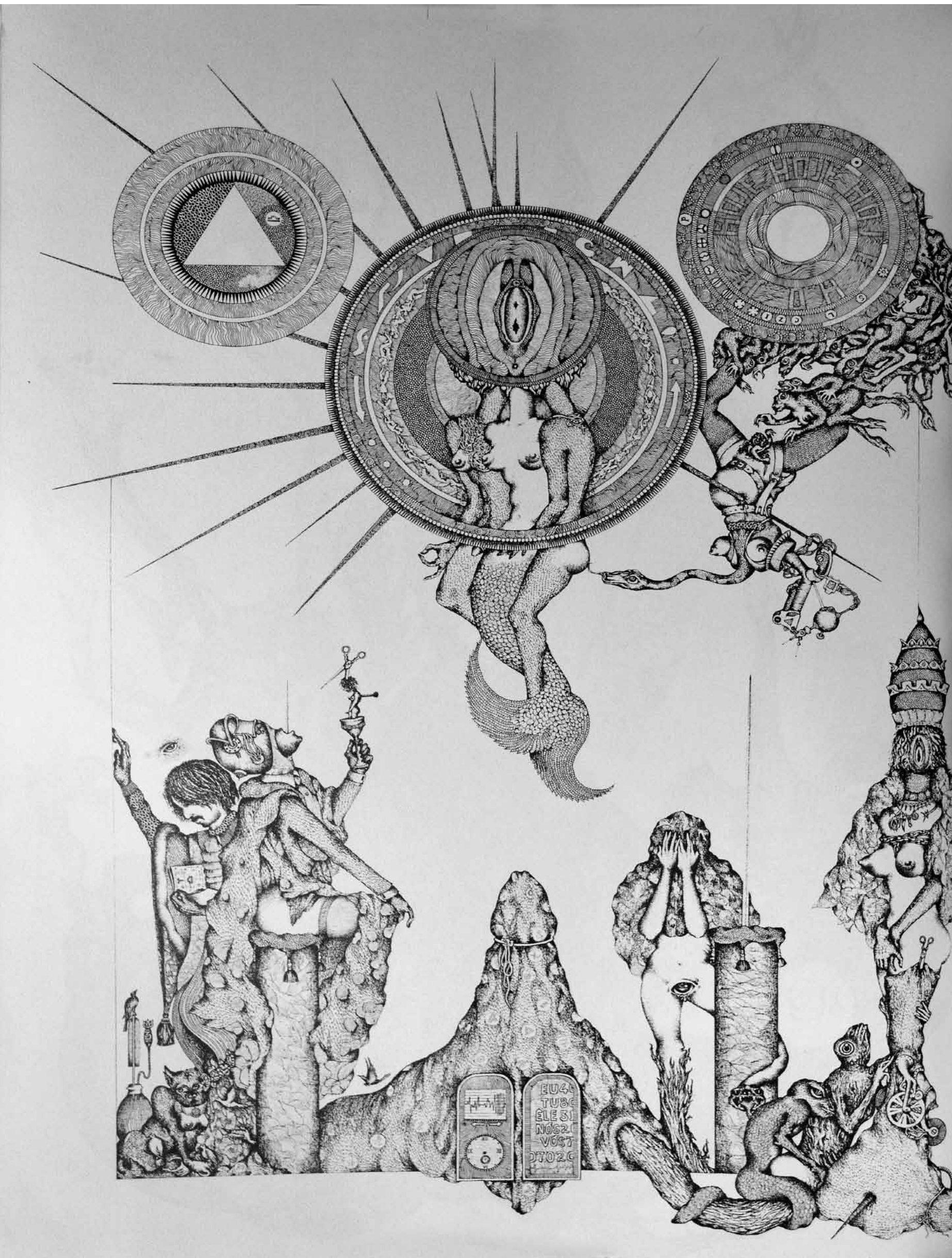
Para Darcilio, a **genitalia** humana representa o destino do homem, do qual não há fuga possível. As aberturas do corpo humano, por ele representadas em pormenor, são mais uma espécie de negação da carne humana... Seus desenhos jamais são sensuais, mas sim de um gênero trágico com aflitivos elementos simbólicos...

André Breton, o grande mestre do surrealismo, teria sem dúvida aclamado este jovem artista brasileiro, bem como tudo aquilo que ele tem procurado revelar na sua obra. Darcilio poderia ter sido o principal defensor de Breton e da sua linha surrealista.

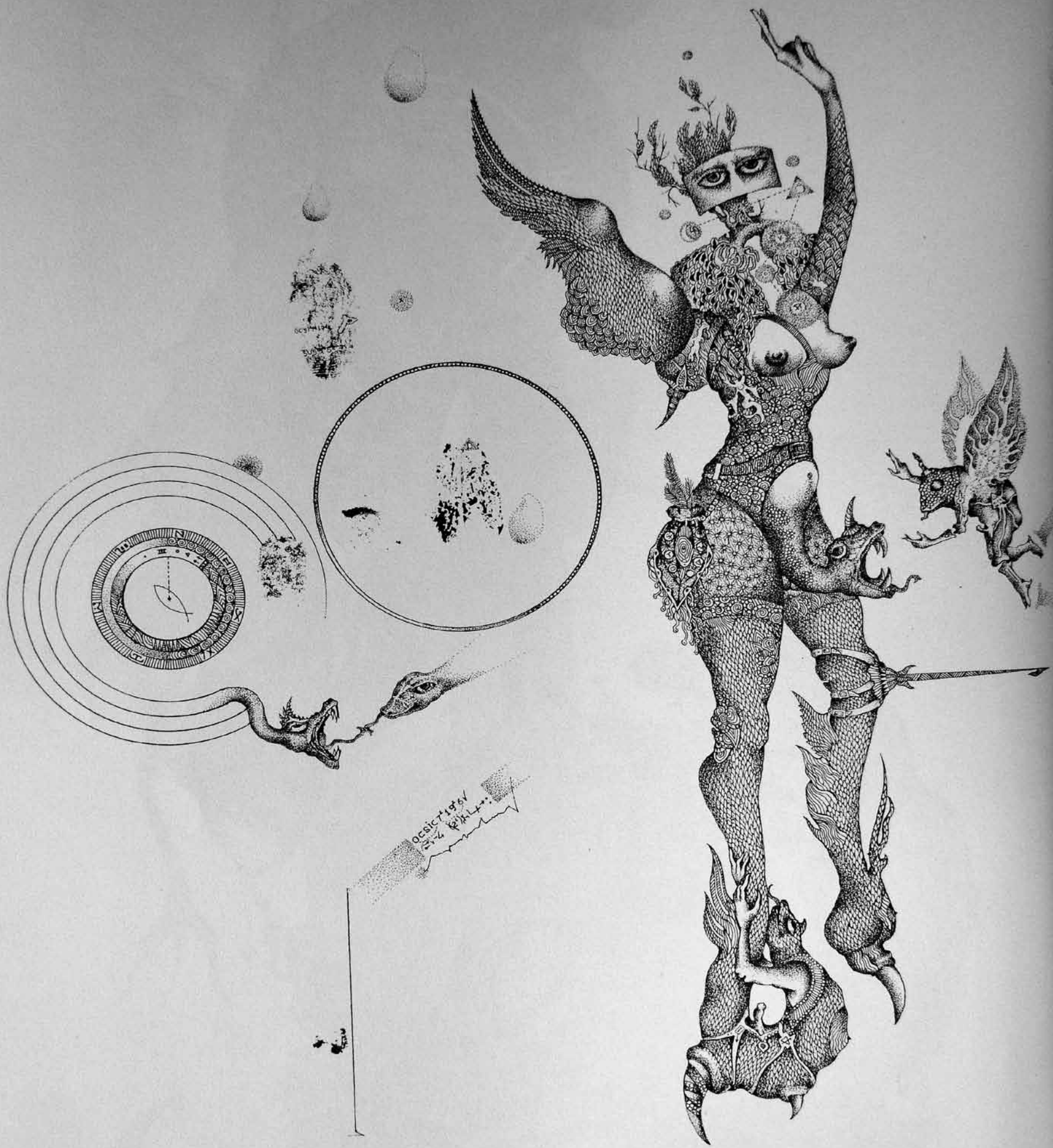
JOHN MITCHELL, Londres, 1974

Legiões

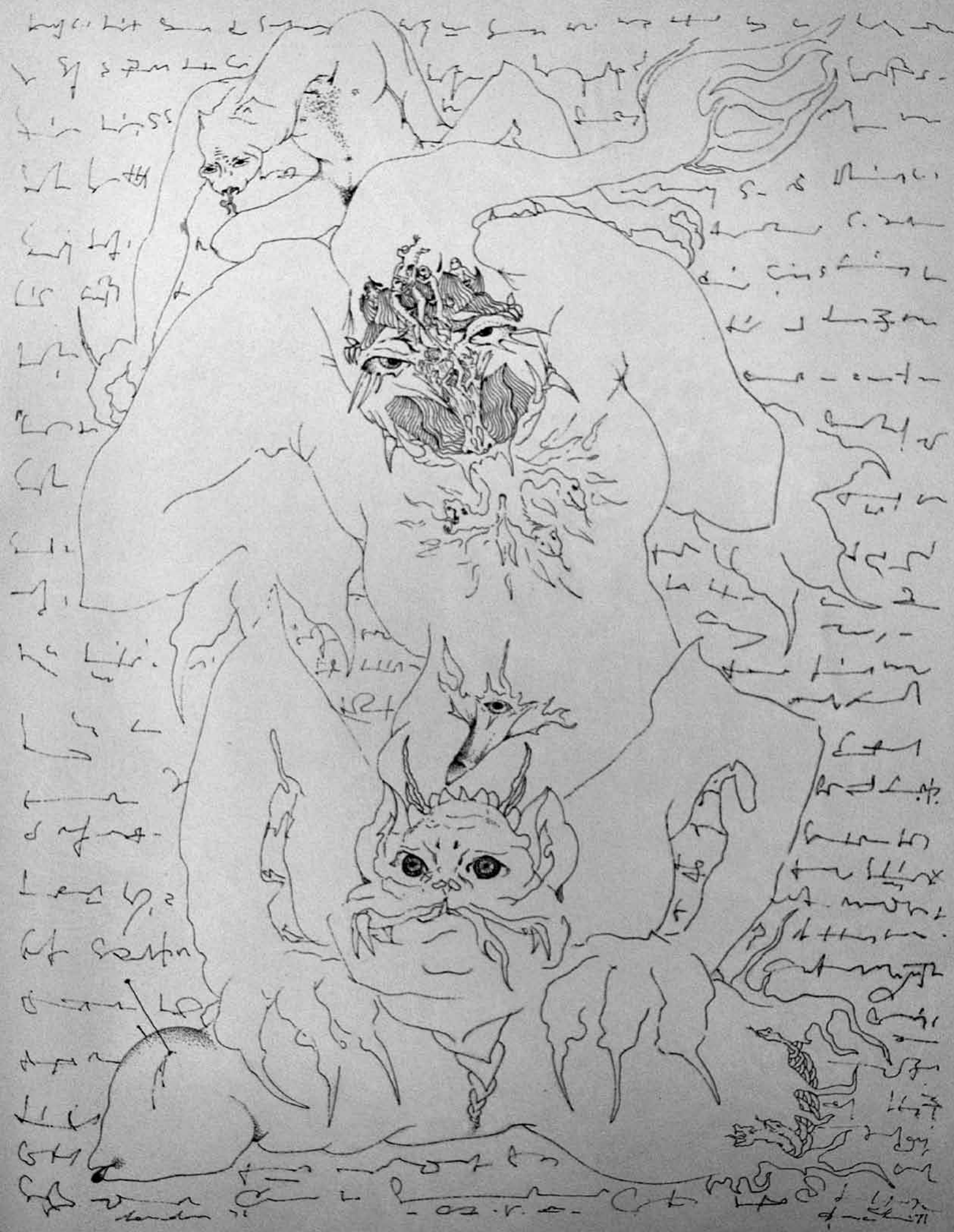


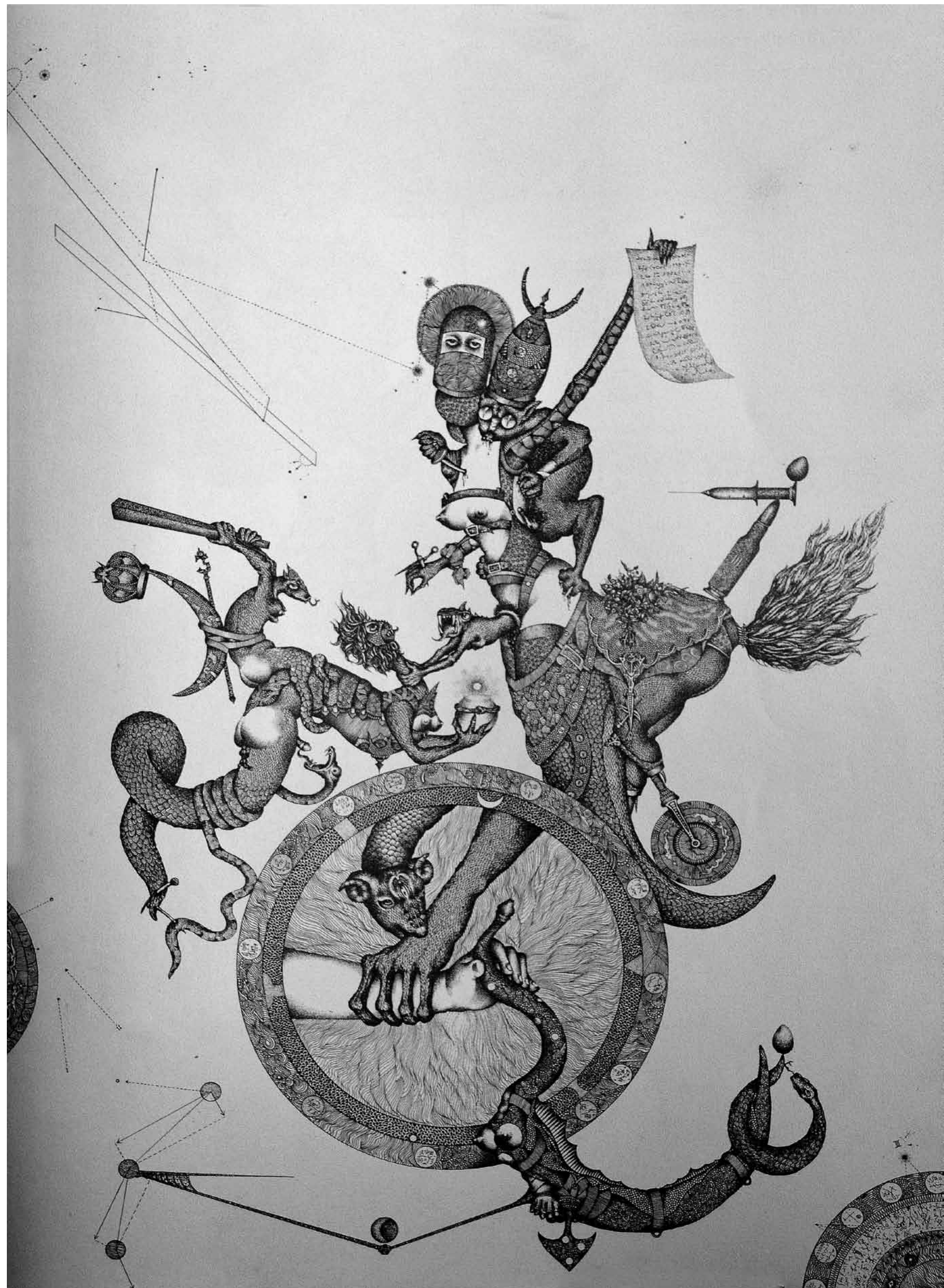


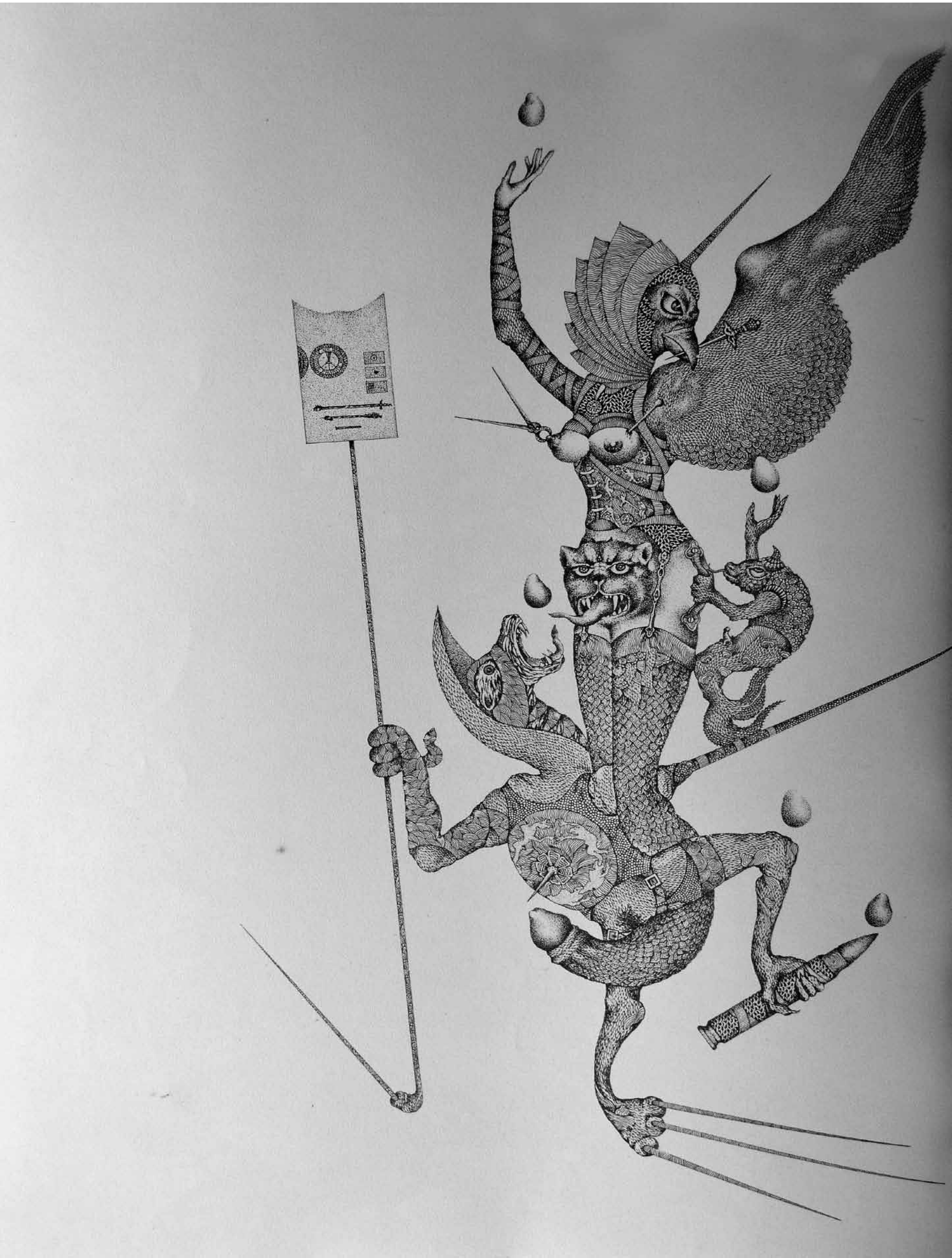




Lucas 71







complementos



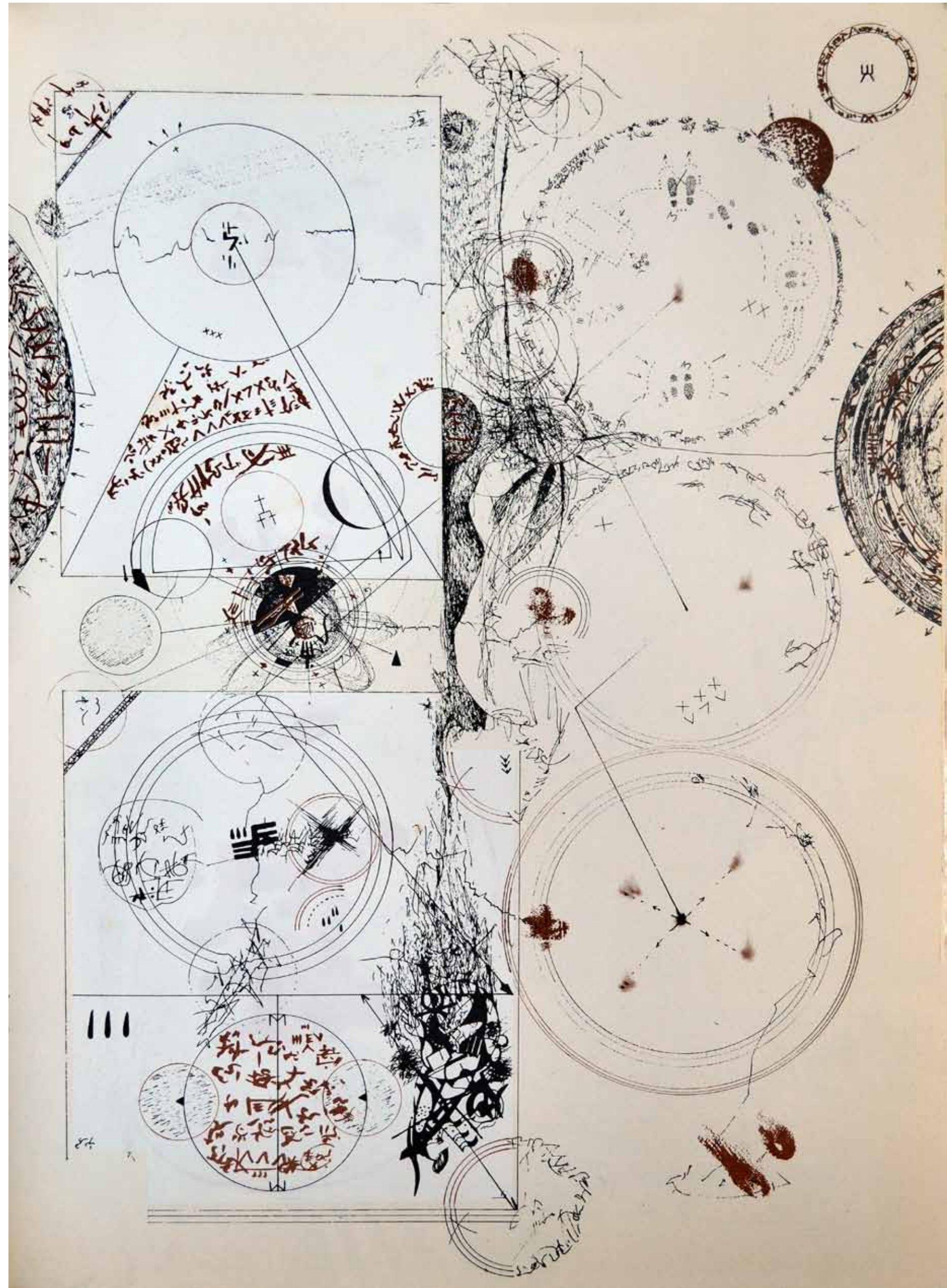








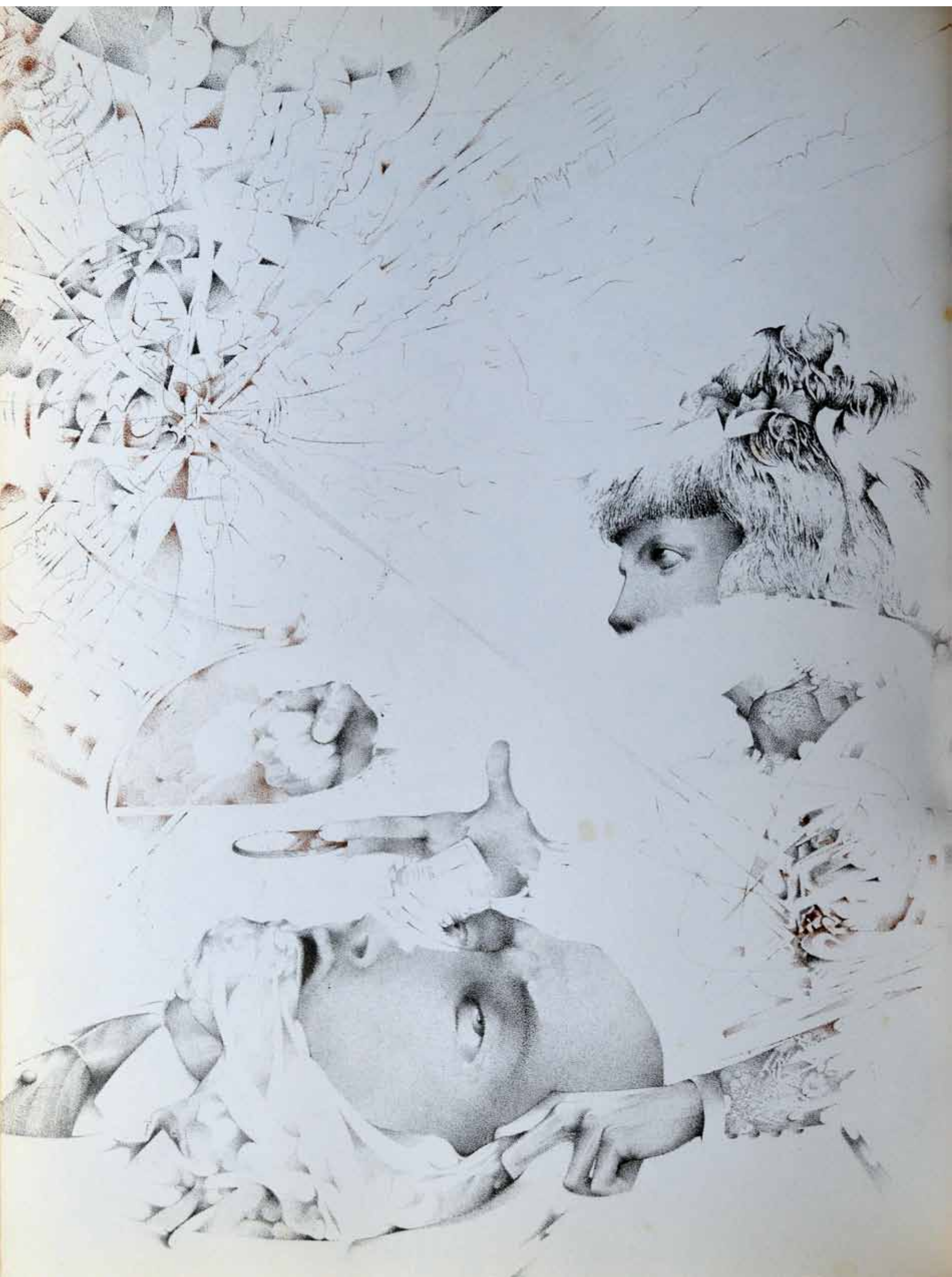
Diafragma



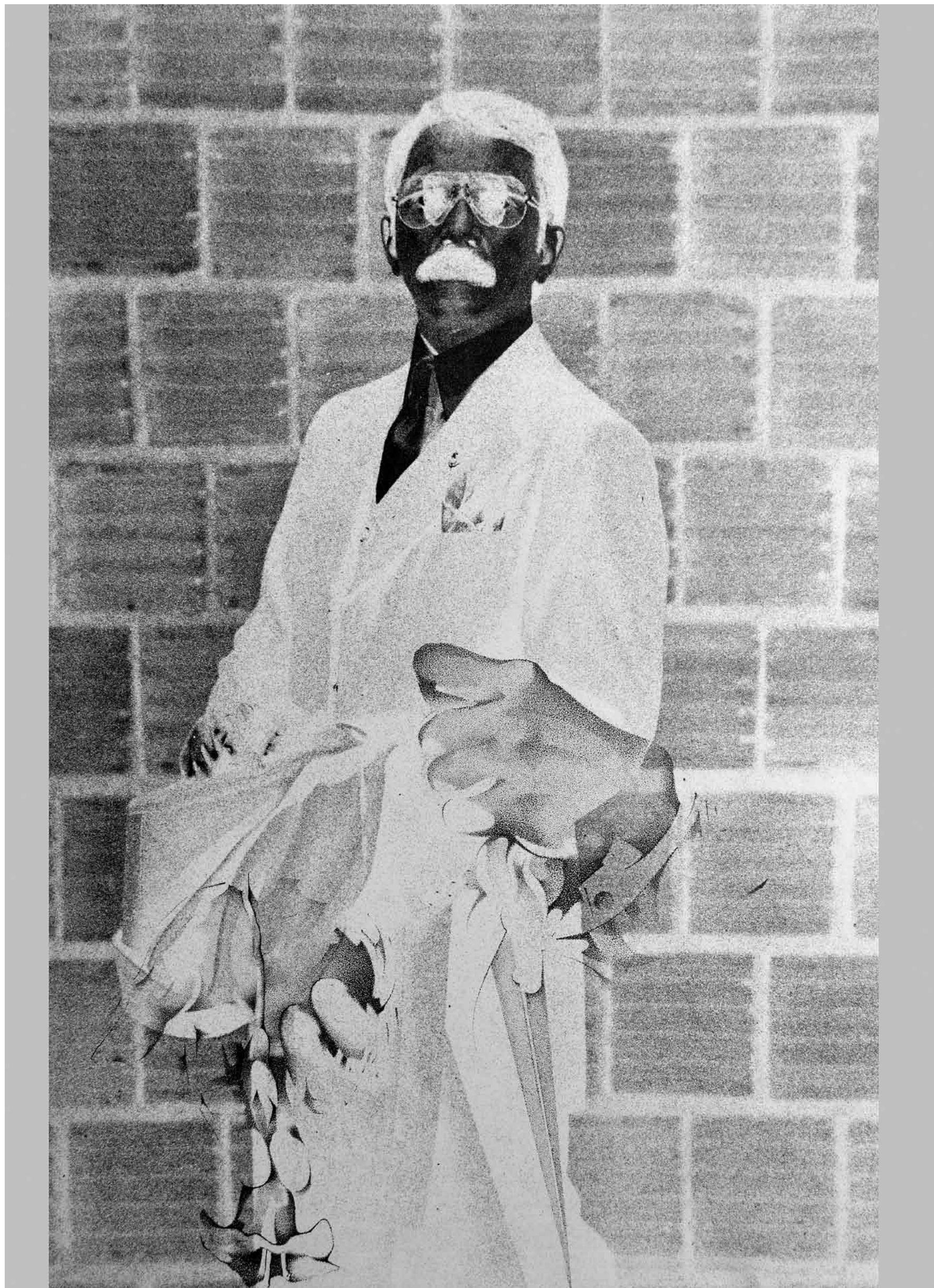




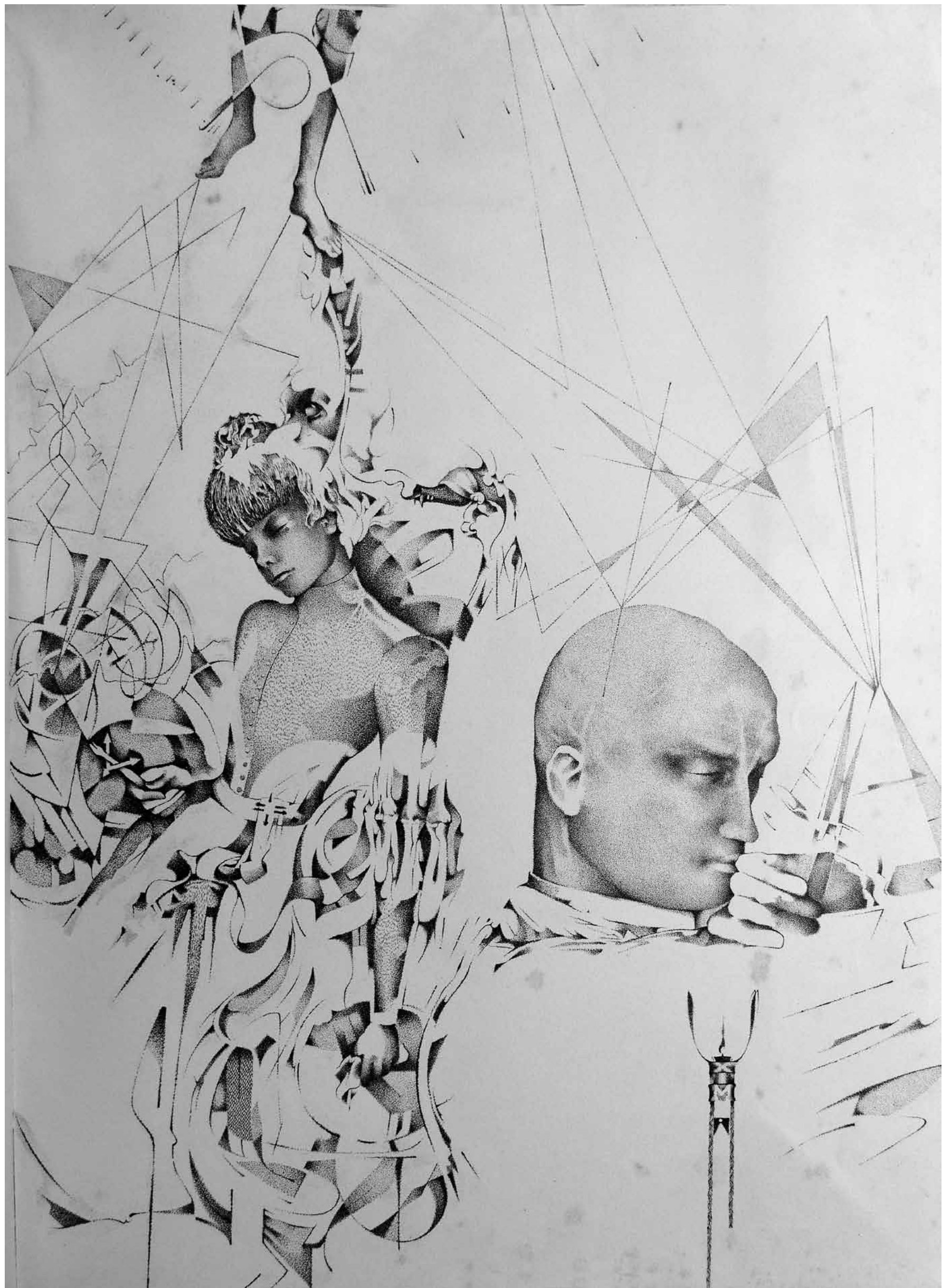
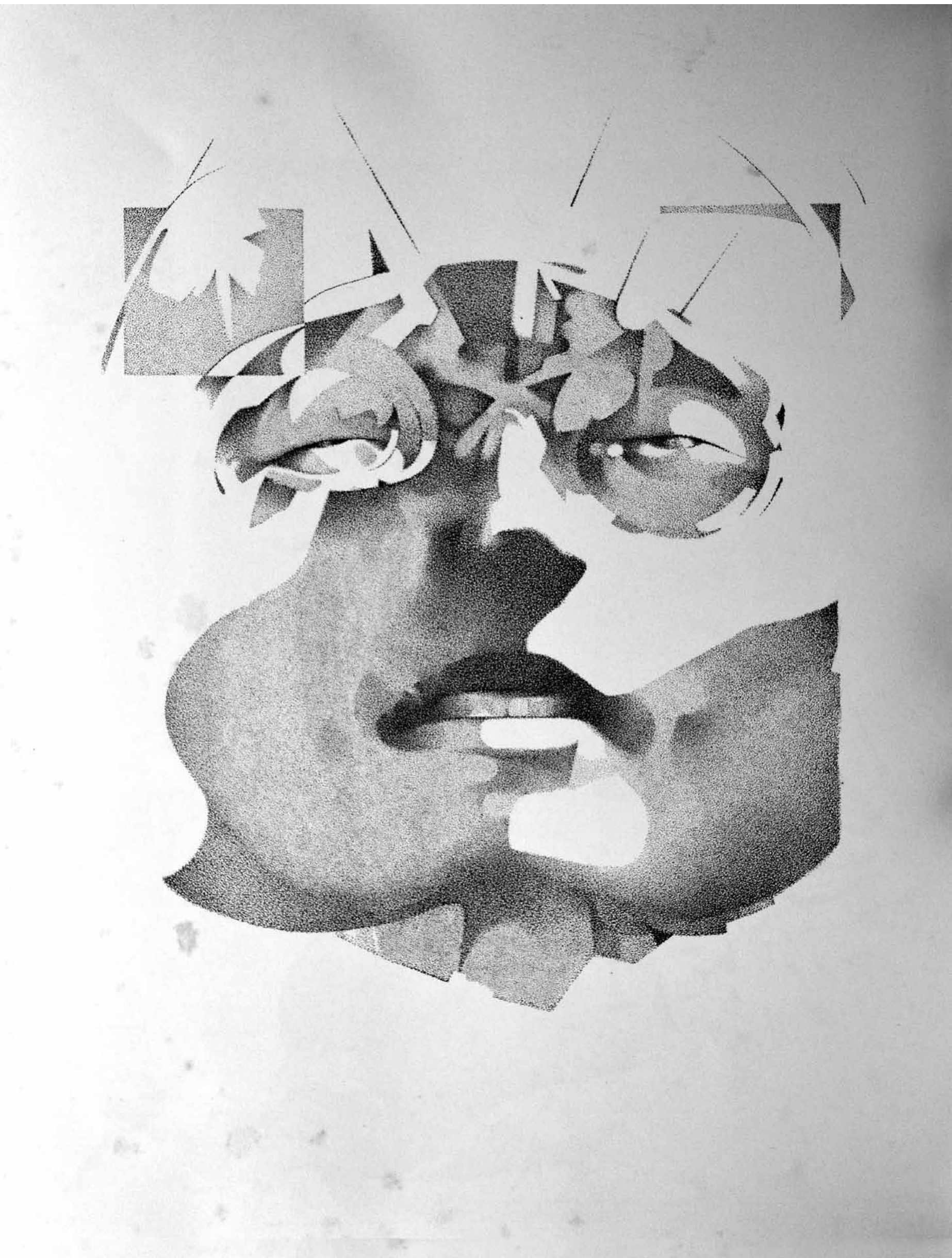


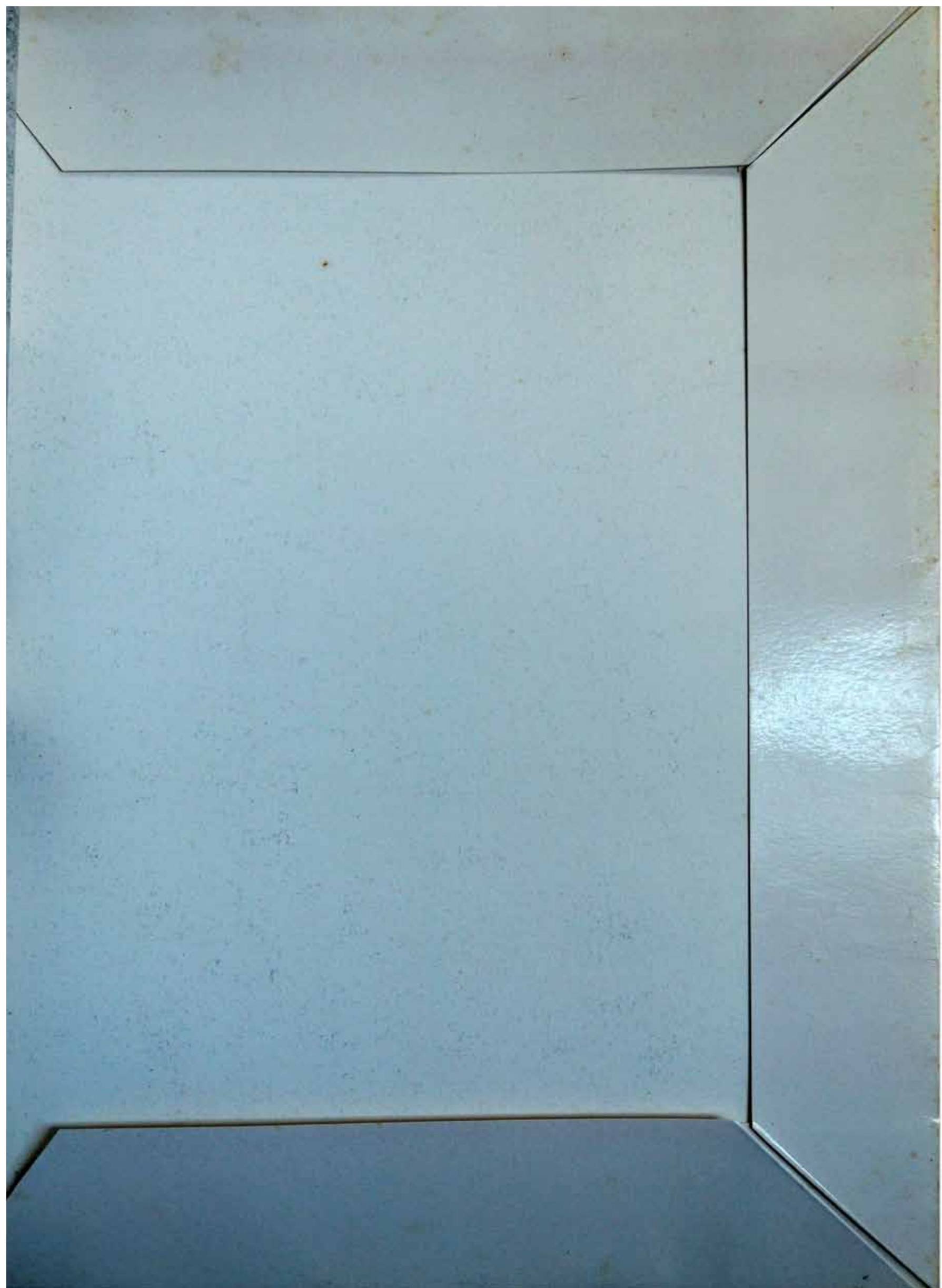












Uma publicação

ETCETERA EDIÇÕES

Rua Elvira Machado, 7-1A
Tel.: 226-5427
Caixa Postal 41023-Sta. Teresa
Rio de Janeiro

TABLES A A DELLSCHA
STEPHEN
ROMANO
PRIVATE ART DEALER